

A Cultura Brasileira como Nexo Causal de Acidente de Trabalho Brazilian Culture as a Causal Nexus Of Work Accident

¹José do Carmo Ferraz Filho, ²Douglas Queiroz Brandão

¹ Engenheiro Eletricista, Especialista em Planejamento de Sistema de Distribuição de Energia Elétrica, Pós-Graduando em Engenharia de Segurança do Trabalho. (joseferraz@terra.com.br)

² Professor Associado da área de Construção Civil do Departamento de Engenharia Civil da UFMT, Mestre em Engenharia Civil e Doutor em Engenharia de Produção. (dbrandao@ufmt.br)

Enviado em: Abril de 2016. Aceito em: Maio de 2016. Publicado em: Novembro de 2016

Resumo: Este artigo busca estabelecer, em dois momentos distintos, a cultura brasileira como elemento gerador de acidente de trabalho. Tem como propósito maior o de despertar reflexões quanto ao panorama atual e quanto à perspectiva do futuro que estamos construindo. Em um primeiro momento, é abordado o sistema de ensino nacional com nível deficiente e o processo produtivo, onde a falta de planejamento e o imediatismo prevalecem, contribuindo para a ocorrência de acidentes de trabalho. Em um segundo momento, será apresentado o sistema atual de informações no qual o surgimento de inovações tecnológicas promove o distanciamento do ser humano da realidade material e dos seus semelhantes, quando o homem, na busca desenfreada pelo consumismo das novas invenções, em um mercado que se reinventa em ritmo alucinante, perde a noção do seu binômio espaço-tempo mergulhando em uma síndrome atual denominada de Síndrome do Pensamento Acelerado.

Palavras-chave: Cultura, Ensino, Planejamento, Síndrome do Pensamento Acelerado, Acidente de Trabalho.

Abstract: This article seeks to establish, at two different times, the Brazilian culture as a generator element of a work accident. Its main purpose to arouse reflections on the current situation and about the future perspective we are building. At first, the national education system with poor level and the production process, where lack of planning and the immediacy prevail, contributing to the occurrence of accidents is addressed. In a second step, the current information system in which the emergence of technological innovations promotes the detachment of human material reality and his fellows will be presented when the man, the unbridled pursuit of consumerism of new inventions, in a market that It reinvents itself at breakneck pace, lose track of their space-time binomial plunging into a current syndrome called Accelerated Thought syndrome.

Keywords: Culture, Education, Planning, Accelerated Thought Syndrome, Occupational Accident.

INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento deste artigo faz-se necessário inicialmente definir “cultura”. Para tanto, iremos adotar o significado estabelecido por Edward Tylor, considerado o pai do conceito moderno de cultura, como sendo “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a

lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Cada país tem a sua própria cultura, que é influenciada por vários fatores. A cultura brasileira é marcada pela boa disposição e alegria, e isso se reflete também na música, nas artes e no processo produtivo onde se destaca o propalado “jeitinho brasileiro” como forma de criatividade no desenvolvimento de

tarefas que devem ser executadas. “Jeitinho” este elogiado por uns, porém, também, o responsável por tantos problemas, na medida em que a seriedade, o rigor, o estudo, a ciência e a razão acabam sendo negligenciados.

Nos tópicos geradores do primeiro momento da nossa cultura, é destacado o ensino e, na visão de futuro, a falta de planejamento, o imediatismo. No segundo momento, tratamos do contexto tecnológico e o grande volume de informações ao qual estamos atualmente submetidos.

A reflexão quanto ao ambiente em que estamos imersos e qual o papel que deveremos assumir dentro desse contexto é o propósito que rege este artigo. A reflexão deve ser o primeiro passo para conscientização e, em seguida, para mudanças de comportamento.

O desenvolvimento deste trabalho acadêmico foi embasado em autores de notável conhecimento técnico e prático. A intenção é provocar no leitor uma pausa para análise e questionamento quanto à sua responsabilidade maior que é a de tornar este mundo um local melhor para se viver.

Primeiro momento da cultura brasileira

O ensino – o baixo desempenho

Ao abordarmos o ensino brasileiro iremos centrar o nosso artigo na obra do Professor Cristovam Buarque, personalidade pública mundial pelas ações desenvolvidas e figura de destaque na história do nosso país, tendo ele vivenciado e participado da construção da mesma.

Em seu livro *A Revolução Republicana na Educação* (BUARQUE, 2011, p.16-17), o ilustre professor afirmou:

Nenhum país se desenvolveu sem educar sua população. Não apenas porque a educação é instrumento fundamental do crescimento econômico, mas também porque população educada é, em si, símbolo de progresso e civilização. Para que um país dê um salto econômico, social e cultural, ele deve se transformar em centro criador de capital-conhecimento. É o acúmulo de conhecimento embutido no produto que lhe agrega valor.

Ainda hoje o Brasil não desenvolveu a sua revolução educacional, pois, possui uma sociedade dividida, é atrasado segundo todos os indicadores sociais. O resultado é um país internacionalmente dependente e vulnerável.

O Brasil é um país propenso a um colapso intelectual, científico e técnico, por falta de educação de base com qualidade para toda a sua população. Só a educação pode inserir cidadania e fazer do Brasil um centro gerador de capital-conhecimento e uma sociedade justa.

O resultado dessa situação é o da exclusão, desigualdade e do atraso, posto que menos de 40% das crianças concluem o ensino médio, da desigualdade pelo fato da renda social diferenciar o acesso ao ensino e do atraso porque 60% das crianças ficam para trás ao longo do processo educacional. Aos que conseguem concluir o ensino médio acrescenta-se o fato de tê-lo conseguido com uma educação de base minimamente necessária para satisfazer as exigências do mercado.

Buarque apresenta uma série de estatísticas referentes à realidade nacional, que embasam suas afirmativas:

O Brasil tem:

- 27% de suas crianças entre cinco e seis anos fora da escola.
- 13.9 milhões de analfabetos com mais de 15 anos, e 1,8 milhão têm entre sete e 14 anos de idade.
- Quase 37 milhões (19%) incapazes de ler ou escrever, apesar de terem sido formalmente alfabetizados.
- 66% das crianças com até seis anos de idade não estão matriculadas em creche ou pré-escola.
- A frequência à escola de crianças com até cinco anos de idade varia, conforme a renda familiar, de 30% (os mais pobres) a 55% (os mais ricos).
- 2,4% das crianças entre seis e 14 anos jamais se matricularam.
- 2,1 milhões de crianças com idade entre quatro e 14 anos e 1,5 milhão de jovens com idade entre 15 e 17 anos estão fora da escola. Em 2006, esses números eram 2,9 milhões e 1,8 milhão, respectivamente, o que mostra um baixíssimo grau de melhora na situação da matrícula – sem considerar a qualidade do aprendizado.
- Somente 50,9% dos adolescentes entre 15 e 17 anos estão matriculados no Ensino Médio.
- 150 mil crianças entre cinco e nove anos de idade, e 1,5 milhão entre 10 e 14, ainda precisam trabalhar.
- Cerca de um terço (34%) dos alunos brasileiros não conseguem completar o 5º ano do ensino fundamental na idade adequada (10 anos).
- Apenas cinco em cada 10 dos alunos matriculados terminam o ensino fundamental.
- Cerca de 60 milhões de jovens e adultos não concluíram o ensino fundamental.
- Entre os adolescentes entre 15 e 17 anos mais pobres, 20% já deixaram a escola. Essa proporção cai para 7% entre os adolescentes mais ricos.
- 2,7 milhões dos brasileiros com até 17 anos (19%) não frequentam a escola por

falta de vaga ou transporte escolar. Outros 900 mil (6%) não estudam porque precisam trabalhar.

- 50,2% dos brasileiros não concluíram o Ensino Fundamental, e apenas 34% dos brasileiros concluíram o ensino médio, nem todos seguindo o ensino formal.
- 34,2% dos alunos do 5º ano (antiga 4ª série) dominam as habilidades elementares de português. Em matemática, a situação é ainda pior: 32,6% dos alunos estão no 5º ano sem terem adquirido as competências e habilidades necessárias.
- Entre 57 países investigados, o Brasil ficou em 54ª posição no ranking que mede o desempenho de matemática, em 49º no de leitura e em 52º no de ciências.
- 13% das crianças entre 10 e 14 anos de idade têm pelo menos dois anos de atraso escolar.
- Apenas quatro em cada 10 que se matricularam na 1ª série do ensino fundamental terminam o ensino médio, seis são deixados para trás. Destes, no máximo a metade – 15 a 18% do total – recebe uma educação básica minimamente satisfatória para enfrentarem o mundo moderno.
- A média salarial dos professores do ensino básico é de R\$1.527, mas 16 estados pagam menos do que esse valor.
- Quase metade (48%) dos professores sofre da síndrome da desistência (Burnout): não reconhecem o próprio papel de motor da evolução do aluno.

Depois de terem sido excluídas seis de cada 10 crianças brasileiras ao longo da Educação de Base, quase todos os que conseguem ultrapassar o ensino médio conseguem vaga no ensino superior, seja em faculdade pública ou particular. Por isso, os cursos superiores recebem alunos sem a qualificação necessária.

É óbvio que, nessas condições, o ensino superior perde um enorme potencial: além dos seis cérebros que ficam

excluídos, deixados para trás, menos da metade dos que entram no ensino superior tem formação que lhes permitirá seguir um bom curso universitário. O ensino superior fica, portanto, comprometido.

Diferentemente dos outros países, onde quase todos terminam a educação de base e apenas parte destes enfrentam um processo que seleciona com rigor aqueles que darão o salto para o ensino superior, no Brasil a exclusão é ao longo da educação de base, esse é mais um exemplo de que o Brasil cuida primeiro do topo, para depois, um dia, cuidar da base da pirâmide social, além disso, os alunos das escolas particulares migram para as faculdades estaduais, gratuitas e de melhor qualidade, enquanto os que saem das escolas públicas migram para as faculdades particulares, pagas e, muitas vezes, de qualidade inferior.

Além da tragédia nacional que representa esse perfil da exclusão, outra consequência negativa direta está no custo e fracasso dos programas de educação de jovens e adultos. Com a simples necessidade de recuperar o que não foi feito no tempo certo, o Brasil gasta atualmente R\$11,5 bilhões anualmente nos diversos programas de Educação de Jovens e Adultos – EJA, e sem obter os resultados satisfatórios. Não se deve esquecer, também, o custo elevado devido à repetência. Diversos cálculos estimam um custo de R\$10,6 bilhões por ano devido à repetência. Esse é o custo financeiro, muito menor do que o social, psicológico, econômico, da defasagem de alunos, deslocados de sua faixa de idade, na companhia de colegas muito mais jovens, explica Buarque (2011).

Agravando ainda mais o quadro não podemos ignorar a forte figura do analfabeto funcional, que por conceito é a pessoa que demonstra não compreender

textos simples e desenvolver operações matemáticas. Embora alfabetizada, não possui as habilidades necessárias para satisfazer as demandas do mercado de trabalho e se desenvolver pessoal e profissionalmente. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou no censo 2010 que um entre cinco pessoas é analfabeto funcional.

No que se refere aos estudantes universitários do Brasil, o quadro é desanimador. O Instituto Paulo Montenegro e a Organização Não Governamental Ação Educativa¹ divulgaram o indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf) no ano de 2012 com o valor percentual de 38%. Este é o resultado de um expressivo crescimento de universidades de baixa qualidade durante a última década.

No nível do profissional graduado, a falta, nas universidades, de um currículo que prestigie a visão macro faz com que o mesmo chegue ao mercado de trabalho desconhecendo ferramentas básicas de gerenciamento e sem o conhecimento de um segundo idioma, isto acarreta em perda de oportunidade e remuneração mais baixa.

Em virtude do exposto o quadro que se apresenta é muito cruel sob a ótica da segurança do trabalho. Os elevados índices de ocorrências de acidentes de trabalho atestam isso. O baixo nível do ensino incapacita o trabalhador para o perfeito entendimento de procedimentos básicos necessários à execução de uma tarefa.

No estado de Mato Grosso, um exemplo dessa deficiência se manifesta em

¹ Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa – Organizações sem fins lucrativos, criadas para desenvolver e executar projetos na área de Educação e Mobilização Social.

atividades rurais pela contaminação química, quando da manipulação de agrotóxicos, pelo desconhecimento das regras essenciais necessárias ao seu manuseio.

Na construção civil a deficiência educacional e a ocorrência de acidentes de trabalho, motivou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-MT), em parceria com a Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social (SETAS-MT), Sindicato das Indústrias da Construção do Estado de Mato Grosso (SINDUSCON-MT) e Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (FIEMT) implantarem, em 15 de maio de 2015, o programa “Aprendendo a Construir” com o objetivo de levar a sala de aula para dentro do canteiro de obras.



Lançamento do programa “Aprendendo a Construir”. Representantes: Lélia Brum (SENAI-MT), Edgar Borges (FIEMT), Valdiney de Arruda (SETAS-MT) e Cezário Siqueira Gonçalves Neto (SINDUSCON-MT).

A falta de planejamento

Quando abordamos o tema Planejamento é difícil dissociarmos do mesmo a figura do brilhante estrategista chinês Sun Tzu, autor do livro *A Arte da Guerra*, destacando-se que ainda que não haja uma certeza quanto ao período em que viveu, a data presumida é que teria vivido no século IV antes de Cristo.

O conteúdo presente no livro de Tzu é, ainda hoje, um dos textos mais estudados e citados em qualquer círculo profissional cujo foco seja planejamento ou estratégia. A gestão eficaz do Capital Humano é fundamental para o sucesso, é por aí que passam os problemas e todas as soluções de qualquer empresa. Um gestor de pessoas deve saber identificar as potencialidades, perceber as oportunidades, desenvolver e motivar as pessoas de forma produtiva, levando a empresa a atingir seus objetivos.

Sun Tzu ensina a observar constantemente, planejar, medir os esforços e agir com sabedoria. Enfoca, ainda, o sentido da liderança e da motivação como ferramentas para unir o grupo. Em suas passagens, a capacitação e a tática de batalha fazem parte das estratégias que contribuem para o sucesso. A gestão de pessoas faz parte do processo de conhecimento da própria organização, da forma de atuar e de como combater o adversário visando o êxito.

Planejar é antecipar mentalmente a ação a ser implementada e buscar obter todos os condicionantes que irão, ao longo do projeto, ter impacto na sua execução, buscando definir a melhor estratégia na gestão do processo produtivo para obter a concretização daquilo que se almeja.

Dentro desse propósito podemos afirmar que planejamento é uma preocupação (pré-ocupação) fundamental ao início de qualquer empreendimento idealizado, buscando racionalizar o melhor emprego dos recursos humanos, materiais e financeiros de forma a tornar realidade um desafio inicial apresentado. O processo de planejamento visa o alcance de objetivos em prazos e etapas definidas, para tanto requer conhecimento e avaliação da situação original.

Tendo por verdadeiro o ditado que diz, “A repetição é a mãe da habilidade”, somente pelo emprego do planejamento na execução de procedimentos, dos mais simples aos mais complexos, será possível criar históricos a serem analisados e melhorados, permitindo a evolução técnica da atividade. Este fato, muitas vezes de difícil absorção em uma atividade básica de construção civil, é banalizado se formos para o ambiente de esportes como natação, lançamento de pesos, etc., onde os limites já foram praticamente esgotados e há a necessidade da análise minuciosa das variáveis que permitam obter ganhos mínimos visando a superação.

Está impregnada na cultura brasileira a imagem do “jeitinho brasileiro” como sendo uma ferramenta de criatividade que promove a solução de problemas. Em um mundo cada vez mais fundamentado em tecnologia, o espaço para empirismo vai ficando limitado. E, embora a prática não possa ser descartada, posto que esta possui sua importância, ficará mais difícil haver esse “insight” se o processo produtivo não for conhecido e bem estruturado.

Entre os principais fatores pelos quais há resistência na elaboração de um planejamento, está a pouca credibilidade na sua eficiência. Se fizermos uma analogia com programas de qualidade total, iremos verificar que, quando da implantação de sistemas da qualidade em uma organização, faz-se necessária a quebra da cultura existente, através de palestras, treinamentos e apresentação de resultados em empresas que já estão utilizando esse programa, ou seja, promove-se a acreditação na nova cultura envolvendo todas as áreas e todos os colaboradores da organização.

No entanto, no planejamento que é visto corriqueiramente não se observa essa

integração. Citando como exemplo o setor da construção civil, via de regra, os projetos já vêm prontos para a construção da obra, os colaboradores não tendo participado da sua criação não possuem ciência do ambiente macro, ficando restritos à sua área de abrangência na execução.

Formam-se células distintas, não há uma visão do todo, fortalecendo a máxima “não discuta, execute” e, com isso, há a possibilidade da ocorrência de erros e retrabalhos que aumentam o custo final da obra.

Outro fator relevante é o de que, em muitas vezes, quem planejou a obra não terá contato com o executor ou equipe de execução, cabendo a estes promover a concretização da obra com base na nova interpretação do projeto inicial.

No âmbito da obra pública, é o seguinte o enunciado da Lei nº 8.666 de 21 de Junho de 1993:

Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências.

Art. 9º. Não poderá participar, direta ou indiretamente, da licitação ou da execução de obra ou serviço e do fornecimento de bens a eles necessários:

I - O autor do projeto, básico ou executivo, pessoa física ou jurídica;

A grande maioria das pessoas acredita que planejar é moroso e desnecessário. Nem tentam, por considerarem difícil aprender como organizar melhorou por não possuírem conhecimento das ferramentas existentes que estruturam as etapas a serem desenvolvidas no processo construtivo de qualquer empreendimento. Ferramentas

estas que, uma vez conhecidas e utilizadas, agem como subsídios importantes, como fator gerador de autoconfiança para o aprimoramento quando na realização de tarefas iguais ou análogas.

Nossa cultura não prioriza o planejamento, seja por entender que planejar é perda de tempo ou que, quando há recursos de sobra, não é preciso se preocupar tanto com planejamento. O brasileiro possui um comportamento “imediatista”, faz tudo na última hora, pode-se observar isto na forma como administra (mal) a infraestrutura do país e como foram realizados os planejamentos para a Copa do Mundo.

Ao imediatismo deve-se acrescentar o fato do Brasil, se comparado aos países da Europa, por exemplo, ser um país novo, onde tudo está em processo de construção, a urgência no mercado consumidor (aumento de procura do bem) tende a justificar a “queima de etapas” quando da execução da obra, isso penaliza o planejamento e todo o ambiente que envolve um empreendimento. Exemplo disso é o fato de jogarmos lixo na água que iremos beber, o que pode ser constatado se olharmos a forma como tratamos o Rio Cuiabá e outros recursos hídricos urbanos, hoje transformados em esgotos.

Na nossa ótica, caberia no nosso processo de formação educacional, desde a educação de base, uma orientação no ensino que privilegiasse a cultura do planejamento tendo por máxima que “Planejar poupa sofrimento e evita o desperdício”, fortalecendo que “Não é errando que se aprende. É aprendendo que não se erra”(Octayde Jorge da Silva,2013)².

² Octayde Jorge da Silva-Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-grossense de Letras.

Segundo momento da cultura brasileira - sistema atual de informações

O sistema atual de informações tornou-se gerador de uma síndrome nociva, “a mais penetrante e “epidêmica” síndrome que atinge as sociedades modernas: a Síndrome do Pensamento Acelerado”, conforme a conceitua o médico, psiquiatra, psicoterapeuta doutor em psicanálise Augusto Jorge Cury, que a desvendou.

Vivemos numa sociedade urgente, rápida e ansiosa. Nunca as pessoas tiveram uma mente tão agitada e estressada. Paciência e tolerância a contrariedades estão se tornando artigos de luxo. Quando o computador demora para iniciar, não poucos se irritam. Quando as pessoas não se dedicam a atividades interessantes, elas facilmente se angustiam. Raros são os que contemplan as flores nas praças ou se sentam para dialogar nas suas varandas ou sacadas. Estamos na era da indústria do entretenimento e, paradoxalmente, na era do tédio (CURY, 2015, p.13)

Como expõe Cury (2015), é muito triste descobrir que grande parte dos seres humanos de todas as nações não sabe ficar só, se interiorizar, refletir sobre as nuances da existência, se curtir, ter um auto diálogo.

Qualquer leigo sabe que uma máquina não pode trabalhar em alta rotação continuamente, dia e noite, pois corre o risco de aumentar sua temperatura e fundir suas peças. Mas é quase inacreditável que nós, seres humanos, não tenhamos a mínima consciência de que pensar exageradamente e sem nenhum autocontrole é uma fonte de esgotamento mental. (CURY, 2015, p. 98-99)

Essas pessoas, segundo Cury, conhecem muitos nas redes sociais, “**mas raramente conhecem alguém a fundo e,**

o que é pior, raramente conhecem a si mesmas”(grifo nosso). Na atualidade, qualquer computador, por mais lento que seja, tem capacidade de “armazenar” e resgatar mais informações que os cérebros mais geniais.

Mas, Cury (2015) reforça, não é a quantidade de dados que dá a relevância da criatividade e da eficiência intelectual.

Pensar é bom, pensar com consciência crítica é melhor ainda, **mas pensar excessivamente é uma bomba contra a qualidade de vida, uma emoção equilibrada, um intelecto criativo e produtivo**(grifo nosso). **Vivemos mais tempo biologicamente, mas morremos mais cedo emocionalmente. A medicina prolongou a vida, e o sistema social contraíu o tempo emocional**(grifo nosso).(CURY, 2015, p.126).

Nesse contexto é possível relacionar algumas das causas da vida moderna como sendo responsáveis pela Síndrome do Pensamento Acelerado, quais sejam:

- a) Excesso de informação.
- b) Excesso de atividades.
- c) Excesso de trabalho intelectual.
- d) Excesso de preocupação.
- e) Excesso de cobrança.
- f) Excesso de uso de celulares.
- g) Excesso de uso de computadores.

Sendo o excesso de informações a principal delas, pela rapidez com que as mesmas ocorrem atualmente, basta verificarmos os avanços tecnológicos que ocorrem diariamente. Em outras épocas a evolução da ciência possuía um ritmo mais lento, permitindo, de certa forma, uma adaptação do ser humano ao invento. Hoje o número de informações dobra, praticamente, a cada ano. Isto torna extremamente estressante às pessoas manterem-se em sincronia com esta evolução.

A humanidade está mergulhando em um campo perigoso ao querer absorver todo conteúdo que lhe é disponibilizado pela tecnologia. Mesmo sendo positivas as informações o aceleração do pensamento irá gerar um desgaste cerebral intenso. A velocidade exagerada desses pensamentos é um problema que afeta a qualidade de vida.

- a) Sendo a ansiedade produzida pela Síndrome do Pensamento Acelerado é responsável por alguns dos sintomas relacionados a seguir:
- b) Ansiedade.
- c) Mente inquieta ou agitada.
- d) Insatisfação.
- e) Cansaço físico exagerado; acordar cansado.
- f) Sofrimento por antecipação.
- g) Irritabilidade e flutuação emocional.
- h) Impaciência; tudo tem que ser rápido.
- i) Dificuldade de desfrutar a rotina (tédio).
- j) Dificuldade de lidar com pessoas lentas.
- k) Baixo limiar para suportar frustrações (pequenos problemas causam grandes impactos).
- l) Dor de cabeça.
- m) Dor muscular.
- n) Outros sintomas psicossomáticos (queda de cabelo, taquicardia, aumento da pressão arterial etc.).
- o) Déficit de concentração.
- p) Déficit de memória.
- q) Transtorno do sono ou insônia.

Ao se identificar que estão ocorrendo, em nossa vida, três ou mais destes sintomas é recomendável análise quanto a uma alteração no estilo de vida. Desacelerar nossos pensamentos e aprender a ter o controle de nossa mente são fundamentais para que tenhamos o equilíbrio necessário e desfrutemos a qualidade de vida tão desejada.

Afinal “*Mens sana in corpore sano*”, uma mente sã em um corpo saudável, é o estado onde a harmonia entre o corpo e a mente se manifesta e também onde ocorrem os melhores estágios de uma vida produtiva e feliz.

Na Bíblia Sagrada, em Eclesiástico (37:22) lemos. “Há homem hábil que ensina a muita gente, mas é inútil para si mesmo. Outro é esclarecido e instrui a muitos e é agradável a si próprio”. Infelizmente a maioria de nós se enquadra no primeiro modelo. Nas palavras do Augusto Cury:

Há pessoas complacentes com os outros, mas implacáveis consigo mesmas. Vivem se punindo, pois têm a necessidade ansiosa de ser o melhor profissional, o melhor amigo, o melhor pai ou a melhor mãe. Não poucas dessas pessoas são seres humanos maravilhosos, inteligentes, generosos, mas não para si. Vivem em calabouços, que, muitas vezes, foram criados por elas mesmas, por falsas crenças que tem o poder de transformar uma irrealidade em verdade absoluta, posto que, em tudo aquilo que cremos nos controla, e se o que cremos é doentio, viveremos sob seu poder a vida toda.

Portanto devemos resistir a tudo o que possa furtar a nossa tranquilidade, mesmo que em um primeiro momento nos pareça extremamente agradável ou imprescindível para o nosso crescimento pessoal e profissional. “A diferença entre um remédio e um veneno está só na dosagem”. (Paracelso – Médico e físico do séc. XVI) . O uso consciente das informações e da tecnologia hoje disponíveis deve estar dentro de um limite onde o homem mantém o controle da situação. Acredita-se que a Síndrome do Pensamento Acelerado, por intermédio dos sintomas desenvolvidos, atinja mais de 80% dos indivíduos de todas as idades,

minando sua vida equilibrada e culminando com o surgimento de transtornos responsáveis, inclusive, pela ocorrência de acidentes de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme afirmamos no início deste artigo, o propósito maior é despertar reflexões quanto ao panorama atual e quanto à perspectiva do futuro que estamos construindo.

Em Eclesiastes (2:24) lemos “Não há nada melhor para o homem que comer, beber e gozar do fruto de seu trabalho”. Na reflexão do que temos e para onde vamos, podemos afirmar que é preocupante a situação do trabalhador brasileiro.

Conforme vimos, este trabalhador possui raízes frágeis, alicerçadas em um ensino de má qualidade, incapaz de produzir um ser humano com um capital conhecimento digno que lhe permita auferir benefícios financeiros que promovam uma qualidade de vida dentro de um padrão de conforto resultante de uma elevada qualificação. Pior, torna-o vulnerável, submetendo à aceitação de condições indignas e inseguras de trabalho motivado pela questão da sobrevivência.

Devemos também levar em conta que o mercado de trabalho brasileiro, via de regra possui postos de trabalho não preenchidos, em virtude da baixa qualificação da mão de obra dos pretendentes em acessarem o mercado formal. Isto faz com que o trabalhador opte pela informalidade, permanecendo desprovido de quaisquer direitos, trabalhista e previdenciário. Passa então a viver em uma situação de insegurança constante que impacta diretamente na sua qualidade de vida, tornando-a, em muitas

vezes, miserável, não atendendo às condições básicas para uma vida digna.

Aquele que consegue, nestas condições citadas, acessar um mercado formal pela contratação legal com todos os direitos assegurados considera-se privilegiado e agarra-se a essa oportunidade, desenvolvendo as atividades que lhes são atribuídas mesmo que não possua qualificação técnica para tal.

Podemos afirmar que todos os aspectos aqui relatados constituem elementos responsáveis pelos altos índices de acidente de trabalho no setor produtivo brasileiro.

Tudo piora quando acrescentamos às premissas anteriores o desrespeito dos profissionais tanto das obras privadas quanto públicas com o planejamento. Este fato é arraigado de tal forma à cultura nacional que em recente evento dentro do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, cujo tema era I Fórum Qualidade em Foco - Obras Rodoviárias, ficou patente que até então as obras eram contratadas e começavam a execução sem sequer possuírem um projeto executivo. Muitas delas só possuíam um anteprojeto, outras nem isso dispunham, obrigando que os mesmos fossem desenvolvidos em paralelo com a obra.

Claro, nestas condições nunca o recurso inicial orçado cobre os custos necessários, sempre havendo a necessidade de complementação. Basta vermos na mídia o caso do Veículo Leve sobre Trilhos-VLT e saberemos como é maltratada a cultura nacional referente ao planejamento. Apregoa-se como justificativa para isto o aumento do custo no custo final da obra o que constitui uma falácia, posto que, o investimento realizado em planejamento, aumenta a eficiência na

execução e reduz a possibilidade de retrabalho na obra.

Pondera-se que se essa é a cultura predominante em obra pública, cujo rigor deveria ser parâmetro de eficiência, posto que, possuem órgãos de fiscalização, de controle interno o órgão que contratou a obra, e externo Tribunal de Contas. Imagine-se o descaso no setor privado, ainda mais em um mercado aquecido como é o do nosso estado, onde municípios como, Lucas do Rio Verde, Sinop, Primavera do Leste, Sorriso, desenvolvem-se em um ritmo de crescimento muito elevado, tendo muita carência de habitações para atender aos imigrantes que se empregam nas indústrias locais.

Hoje há falta de fiscalização por parte dos órgãos legais do segmento de trabalho e emprego, que possuem essa atribuição. É de conhecimento público que por falta de estrutura em equipamentos e pessoal, via de regra, só são realizadas fiscalizações em situações de denúncias ou após a ocorrência de um acidente de trabalho.

Tendo estes dois panoramas como diagnóstico de uma realidade atual, iremos acrescer o segundo momento da cultura nacional que é o do deslumbramento com as tecnologias de informações disponíveis e que, conforme vimos, absorvem o ser humano, tornando-o uma ilha.

Vivemos hoje uma experiência de “solidão coletiva” onde as pessoas estão juntas fisicamente, porém a quilômetros de distância mentalmente, não vivem o espaço tempo “aqui, agora”, como compositor Gilberto Gil diz em sua canção, é o “melhor lugar do mundo”. Pelo contrário, segundo a crítica oportuna do roqueiro Mick Jagger, sobre o público, que foi ao seu show em São Paulo: “Parece que todo mundo assiste ao show pelo celular”.

CONCLUSÃO

Conforme apresentado, estamos imersos em um ambiente composto pelo baixo nível cultural, proveniente de um ensino deficitário. Tendo por fator comportamental o descaso com o planejamento e caminhando para um isolamento social motivado pelo consumismo de uma tecnologia, que, mal-usada, aliena, causa síndromes psicológicas e produz desunião do homem com seu semelhante e com o ambiente em que vive.

Portanto, a atitude de quebrar o paradigma atual, valorizando a integridade própria e a de seus semelhantes, em conformidade com a lei divina que orienta “Amar ao Próximo como a Ti mesmo”, será a forma correta de conduzir e promover a transformação do atual sistema produtivo para um ambiente de trabalho “digno”.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, Cristovam Ricardo Cavalcanti. **A Revolução Republicana na Educação**. São Paulo: Moderna, 2011.

DOUGLAS, William; TEIXEIRA, Rubens. **As 25 Leis Bíblicas do Sucesso**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

CURY, Augusto Jorge. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século**. São Paulo: Saraiva, 2015.

SILVA, Octayde Jorge da; BORGES, Fernando Tadeu de Miranda, **Tempos Idos Tempos Vivos**, Cuiabá, Entrelinhas, 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010.

CURY, Fernanda. **V Fórum Banco Central sobre Inclusão Financeira**, Fortaleza, 2013.

BÍBLIA SAGRADA, São Paulo, Edição Claretiana, 1995

Jagger, Mick, entrevista jornal Estado de São Paulo, São Paulo, 2016.